

## **Jardim de Cura para Instituição Especializada na Reabilitação de Toxicodependentes: a busca pelo contexto de pesquisa**

### *Healing Garden for Institution Specialized in Rehabilitation of Drug Addicts: the search for the research context*

**Mariana Moura Bagnati, mestre e doutoranda em Arquitetura, UFRGS.**

mariana.bagnati@yahoo.com.br

**Beatriz Maria Fedrizzi, doutora em Paisagismo, UFRGS.**

beatrizfedrizzi@gmail.com

#### **Resumo**

No artigo há o esclarecimento de como ocorreu o processo de triagem da instituição que colabora com a tese desenvolvida pela pesquisadora, provisoriamente intitulada “Jardim de Cura: um Recurso para Espaços Abertos de Instituições Especializadas na Reabilitação de Dependentes Químicos”. Neste estudo, que é parte da tese supracitada, também consta a descrição do convite de participação na averiguação efetuado pela pesquisadora à entidade, e contempla um breve histórico da organização. Com este conteúdo pretende-se prestar auxílio a outros pesquisadores cujos estudos estejam vinculados à seleção de uma entidade para o desenvolvimento da investigação.

**Palavras-chave:** Jardim de Cura; Dependência Química; Instituição

#### **Abstract**

*In this article there is the elucidation of how occurred the triage process of the institution that collaborates with the thesis developed by the researcher, provisionally titled “Healing Garden: a Resource for Open Spaces of Institutions Specialized in Rehabilitation of Chemical Dependents”. In this study, that is part of the aforementioned thesis, also includes the description of the participation invitation in the reaserch performed by the researcher to the entity, and provides a brief history of the organization. This content is intended to provide assistance to other researchers whose studies are linked to the selection of an entity for the research’s development.*

**Keywords:** *Healing Garden; Chemical Dependency; Institution*

## **1. Introdução**

Neste artigo discorre-se sobre processo de seleção da entidade que apoia a pesquisa da tese de doutorado da autora, que investiga quais são as diretrizes de projeto para a conformação de um jardim de cura que apoie o tratamento convencional de reabilitação para indivíduos toxicodependentes. Segundo a pesquisadora Cooper Marcus (2000, p.62), entende-se por jardim de cura “espaços abertos com potencial terapêutico”. Esse processo seletivo é um momento crucial da tese porque a triagem repercute no estabelecimento dos critérios que definem esse jardim específico.

A tese é intitulada provisoriamente de “Jardim de Cura: um Recurso para Espaços Abertos de Instituições Especializadas na Reabilitação de Dependentes Químicos”, é desenvolvida com o suporte do Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PROPAR/UFRGS), sob a orientação da professora Dra. Beatriz Maria Fedrizzi.

## **2. Objetivos**

O artigo tem por objetivo principal esmiuçar o processo de triagem da entidade que apoia a investigação em desenvolvimento, cuja finalidade é determinar diretrizes de projeto de um jardim de cura voltado para dependentes químicos em fase de reabilitação. Intenta-se, ainda, contribuir com demais pesquisadores que estejam em condição semelhante, cujo estudo depende diretamente da seleção de uma instituição para dar prosseguimento às suas averiguações.

## **3. Metodologia de Pesquisa**

Com a finalidade de iniciar a busca pela entidade de trabalho era preciso encontrar alguma instituição que fornecesse um arrolamento de estabelecimentos que oferecessem tratamento para indivíduos adictos. Para tanto, no sítio eletrônico da Associação Brasileira de Estudo de Álcool e Outras Drogas encontrou-se a listagem que serviu como orientação para a averiguação. Partindo-se deste registro, foi necessário que se delimitasse a consulta tendo-se em vista facilitar o contato entre pesquisadora e entidade: definiu-se entrar em contato com as entidades que estivessem localizadas em um raio de 100 quilômetros de Porto Alegre, desconsiderando-se a condição de hospital, comunidade terapêutica, ou clínica.

Assim, chegou-se a uma lista de trinta e uma instituições que assistem dependentes químicos. O primeiro contato com os estabelecimentos ocorreu por telefone, e com a pesquisadora declarando-se estudante de Arquitetura da UFRGS, com o intuito de dissociar sua imagem à alguma organização de fiscalização. Contudo, já nesse contato houve a exclusão de muitas entidades porque não eram locais que ofertavam internação de pacientes, mas sim atendiam em ambulatórios, por exemplo, para psicoterapia. Ou, em situações ainda

mais específicas: locais que já não funcionavam, ou cujos pacientes eram ainda mais distintos, tal como de toxicodependentes infratores.

Considerando-se, ainda, aquelas entidades que recusaram qualquer aproximação, contabilizam doze instituições que autorizaram a visita da pesquisadora às sedes das entidades. A elas foi exposta uma carta do PROPARG/UFRGS, cujo teor vinculava a pesquisadora ao programa e trazia explicações sobre a tese em desenvolvimento. As visitas ocorreram entre dezembro de 2015 e junho de 2016, com a intenção de conhecer a rotina do dependente químico em reabilitação e de observar como acontecia a ocupação dos espaços durante o período. Os registros feitos após cada visita aconteceram através da escrita sobre as impressões da autora quanto aquilo que foi observado, considerando desde aspectos físicos, à relação entre a equipe técnica da entidade e seus pacientes.

O primeiro contato físico com as entidades foi primordial para iniciar o reconhecimento de como ocorre a reabilitação de pessoas que padecem com o mal da dependência química. Apesar da inicial sensação de insegurança, e após o reconhecimento de algumas práticas como parte do processo terapêutico, tal como a da reclusão, os comparecimentos subsequentes deram-se com maior facilidade.

### **3.1 Os Parâmetros de Delimitação e os Resultados de Pesquisa**

Com a finalidade de apurar quais seriam as entidades com melhores condições para auxiliar no desenvolvimento da tese foram definidos critérios que funcionaram como parâmetros para qualificar cada instituição visitada. Para cada critério estipulado, designado por “variável”, foi determinada uma pontuação que variava de zero a quatro. A pontuação zero simbolizava que o critério não era contemplado pela entidade, enquanto a pontuação quatro definia que o item era apreciado com plenitude.

Os critérios considerados abrangiam três temáticas: aspectos físicos, tratamento e ambiente. São essas as vinte e seis variáveis consideradas para cada uma das entidades visitadas:

#### **A – ASPECTOS FÍSICOS**

V1 – Acessibilidade à instituição;

V2 – Contato entre pacientes e materiais naturais na área edificada.

#### **B – TRATAMENTO**

V3 – Variedade da equipe profissional atuante;

V4 – Disponibilidade da equipe profissional aos pacientes;

V5 – Diversidade de oferta de meios de internação (sistema de saúde público e privado);

V6 – Abrangência de tipos de internação (voluntária, involuntária e compulsória).

#### **C – TRATAMENTO - Rotina**

V7 – Aplicabilidade do Manejo de Contingências;

V8 – Existência de rotina;

V9 – Quantidade de obrigações impetradas aos pacientes;

V10 – Quantidade de atividades propostas aos pacientes diariamente;

- V11 – Variedade de atividades propostas aos pacientes diariamente;
- V12 – Nível de contato do paciente com o meio exterior;
- V13 – Contato entre pacientes e meios eletrônicos de rotina durante o período de internação (computador, televisão, celular);
- V14 - Restrição da liberdade de ir e vir do paciente;
- V15 – Estratégias físicas para evitar fuga do paciente (muros, grades, controle).

**D - TRATAMENTO – Estímulo Intelectual**

- V16 – Estímulo intelectual (continuidade de estudos, acesso aos livros, jornais e telejornais);
- V17 – Informações repassadas aos pacientes sobre a dependência química através de palestras e encontros.

**E - TRATAMENTO – Relacionamento**

- V18 – Presença da família na rotina do paciente;
- V19 – Nível de contato do paciente com a sociedade.

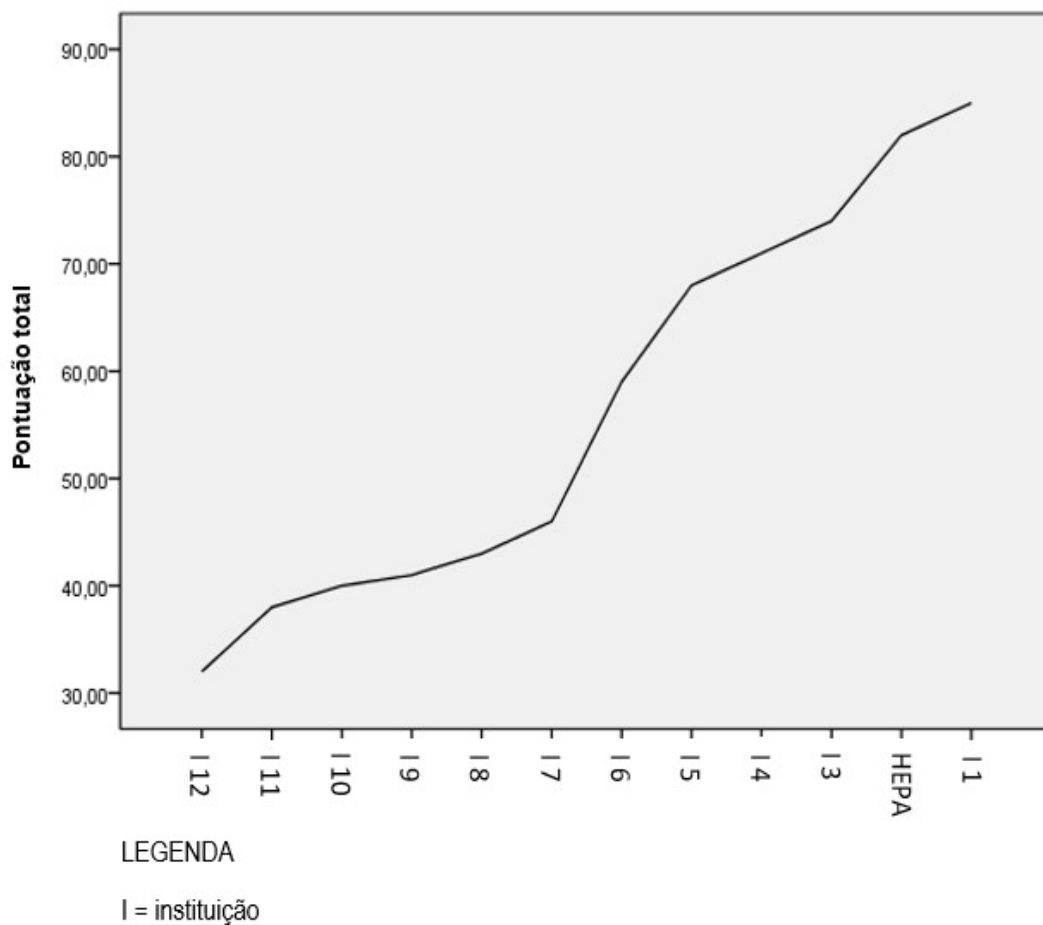
**F – AMBIENTE - Interno**

- V20 – Qualidade na conservação do ambiente interno (ventilação, bom funcionamento materiais, limpeza, organização, odor);
- V21 – Variedade de ambientes internos oferecidos;
- V22 – Planejamento arquitetônico dos ambientes internos.

**G - AMBIENTE - Externo**

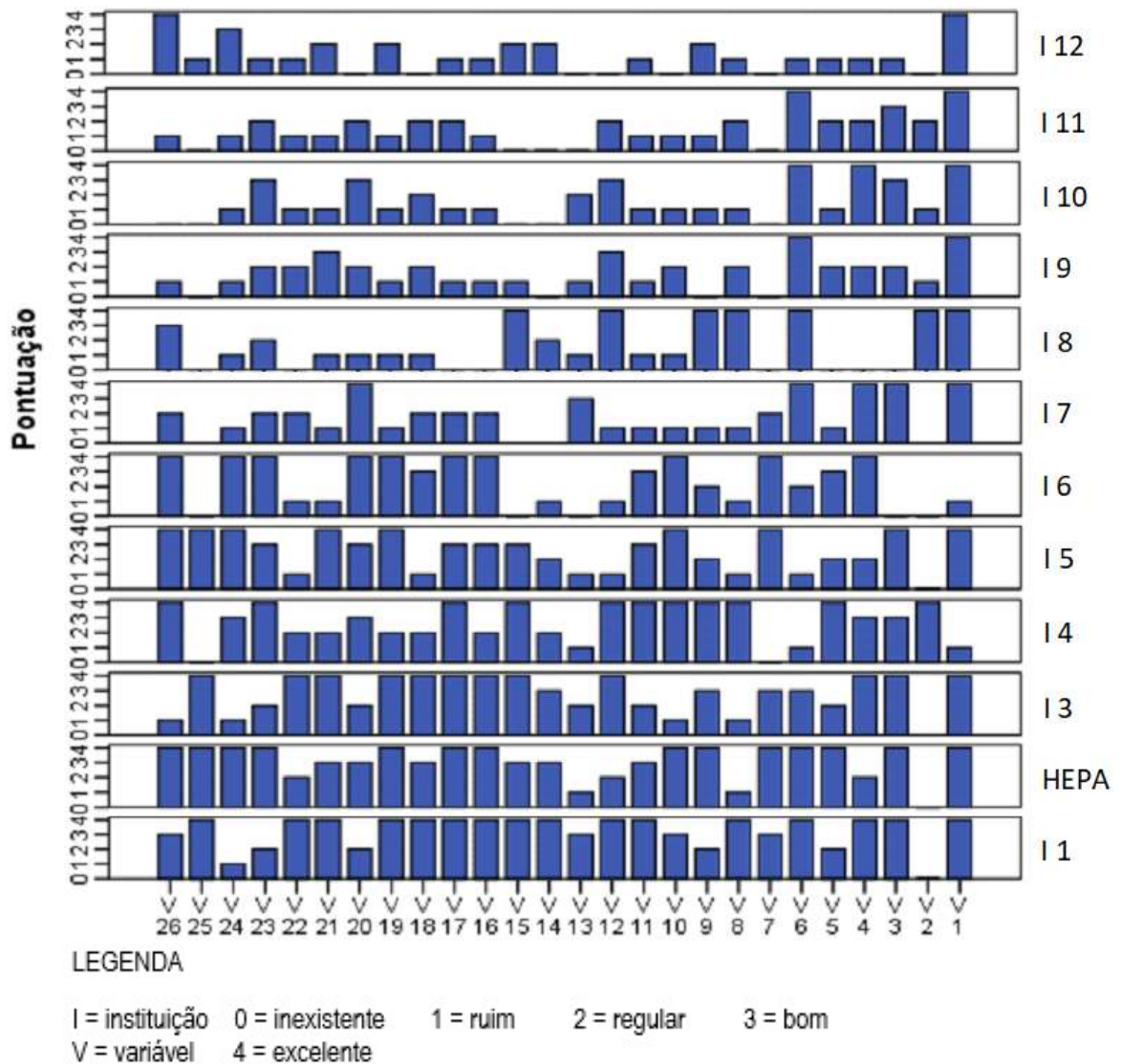
- V23 - Qualidade na conservação do ambiente interno (limpeza, organização, podas);
- V24 – Variedade de ambientes externos oferecidos (horta, academia, quadra de esportes);
- V25 – Planejamento paisagístico dos ambientes externos;
- V26 – Variedade vegetal no ambiente externo.

Para a análise das informações registradas, obteve-se o apoio do Núcleo de Assessoria Estatística (NAE), que faz parte do Instituto de Matemática da Universidade. No gráfico da Figura 1 há o ordenamento das entidades segundo o total da pontuação de cada entidade a partir da consideração das variáveis, sendo que “I” significa “Instituição”. Nessa seleção nota-se que as comunidades terapêuticas, localizadas nas cidades de Taquara, Morungava e Três Coroas, obtiveram excelentes pontuações, configurando a primeira, terceira e quarta classificações. Na segunda posição está o Hospital Espírita de Porto Alegre (HEPA), entidade para a qual foi realizado o pedido de colaboração com a tese.



**Figura 1: Gráfico de pontuação total por instituição. Fonte: elaborado pelos autores.**

A Figura 2 contém o gráfico que indica a pontuação por variável de cada entidade visitada. Percebe-se que as instituições que estão nos extremos do ordenamento contêm maior estabilidade no gráfico em barras. Na parte mais baixa do gráfico estão aquelas com melhores escores. Enquanto as entidades que estão no topo do gráfico são aquelas em que há o predomínio de cômputos mais baixos, como na variável V20, em que se verifica a conservação dos espaços internos.



**Figura 2: Gráfico de pontuação segundo a variável para cada entidade. Fonte: elaborado pelos autores.**

Ainda, em oito das doze entidades visitadas constata-se que o planejamento de paisagem dos espaços externos é ruim ou inexistente, representado na Figura 2 pelo item V25. Esse dado reforça a necessidade de desenvolvimento da tese em questão e o estímulo para a criação de normativa que contemple os espaços abertos de instituições que assistem indivíduos adictos em reabilitação, propiciando a eles os benefícios do potencial terapêutico presente na natureza (COOPER MARCUS e SACHS, 2014).

#### 4. A Averiguação pela Entidade Colaboradora com a Pesquisa

O resultado oriundo da análise executada, convite e aceite da instituição para colaborar com a pesquisa é primordial para o desenvolvimento da tese porque implica em:

- ✓ permissão de acesso constante da pesquisadora aos espaços institucionais;
- ✓ comunicação entre a pesquisadora e equipe técnica atuante na área;
- ✓ comunicação entre a pesquisadora e os dependentes químicos internados;
- ✓ a verificação de informações sobre a entidade, execução de levantamento histórico, busca por dados técnicos, dentre outros;
- ✓ permissão de levantamento de informações no sítio, tal como execução de medições e registros fotográficos.

Ainda, levando-se em consideração a possibilidade de desenvolver, ainda que parcialmente, um projeto nos espaços abertos da entidade, a triagem da entidade implica na escolha do lugar. E, em artigo que discorre sobre os quatro pontos do que é designado por “Quaterno Contemporâneo”, o lugar compõe um dos quatro pontos da Arquitetura conforme visualiza-se na Figura 3. Mahfuz (2004) faz uma reconsideração da tríade vitruviana, o conhecido tripé sobre o qual se sustentaria a Arquitetura, composto por solidez (*Firmitas*), funcionalidade (*Utilitas*) e beleza (*Venustas*). Na revisão, a tríade de Vitruvius, idealizada na Idade Antiga, receberia mais um item, o “lugar” como reciclagem sobre a essência da Arquitetura. Segundo o autor, considerar no projeto o lugar, a construção, o programa, as estruturas formais, faz com que a forma edificada seja pertinente. Quanto ao jardim de cura, selecionar a instituição, a descoberta do lugar que abrigará o jardim implicará na consideração de diversos pontos que estão diretamente ligados ao estabelecimento de suas diretrizes de projeto, tal como:

- ✓ da vegetação existente;
- ✓ do solo;
- ✓ do levantamento de pré-existências;
- ✓ do estudo de vistas potenciais;
- ✓ da orientação solar;
- ✓ dos referenciais do local.



**Figura 3: Quaterno Contemporâneo. Fonte: Mahfuz (2004).**

O pesquisador Farrelly (2010, p.14) ao referir-se sobre a importância do lugar na Arquitetura, afirma: “A arquitetura pertence a um lugar, repousa em um local específico: um terreno ou sítio. O sítio tem características distintas em termos de topografia, localização e definições históricas.” ... “As características físicas, topografia, geologia e vegetação, por exemplo, atuarão como indicadores para o projeto de arquitetura.”

No que tange o jardim de cura, além de dar suporte ao processo de reabilitação tradicional efetuado com indivíduos toxicodependentes, de apoiar os funcionários que os assistem, ele deve estar submetido à entidade, e pertencer à ela.

## **5. Do Convite e Apresentação da Instituição**

Em 21 de novembro de 2016 foi realizado o convite ao HEPA para que permitissem que o estudo fosse desenvolvido junto à entidade. A solicitação ocorreu por meio de mensagem pelo correio eletrônico encaminhada à gerente da Unidade de Ensino e Pesquisa, com dois arquivos anexados. O primeiro arquivo tratava de uma carta emitida pelo PROPAR/UFRGS que, além de apresentar a pesquisadora, mencionava o cunho acadêmico do estudo e pedia a colaboração do HEPA na investigação. Já no segundo arquivo constava uma carta da autora da averiguação em que era explicado o teor da tese, o significado do jardim de cura, além das solicitações da autora com relação ao HEPA no que tange o desenvolvimento da tese. A solicitação teve o aceite da direção do hospital em 24 de novembro de 2016.

Em 1912 um grupo da Sociedade Espírita Allan Kardec uniu-se ao médico Oscar Pithan para buscar uma solução ao desamparo de muitas pessoas que padeciam com distúrbios mentais e que tinham poucas opções de apoio na cidade de Porto Alegre. Para tanto, em 1926 foi aberto o Hospital Espírita de Porto Alegre no bairro Petrópolis. No entanto, a limitação de espaço em conjunto com a elevada demanda de pacientes tornou necessária a mudança para outro local.

Em 1941 o HEPA inaugurou a primeira ala do hospital no bairro Teresópolis graças ao apoio financeiro da comunidade. Junto à encosta do morro São Caetano e ocupando uma área de seis hectares, a sede do hospital tem a Avenida Teresópolis e a Penitenciária Feminina Madre Pelletier como pontos de referência do entorno, conforme identificado na Figura 4. Enquanto na Figura 5 é identificada a edificação sede do HEPA, assinalando a composição volumétrica em 5 blocos distribuídos ao longo de seis andares, com o amplo veredor que a cerca. O histórico do HEPA consta no sítio eletrônico da entidade e em registros do próprio hospital.





Figura 4: Hospital Espírita de Porto Alegre. Fonte: Google Earth (2017).



Figura 5: Identificação do edifício do HEPA. Fonte: Google Earth (2017).

## 6. Conclusões

Neste artigo procurou-se elucidar o processo de seleção da instituição que apoia o desenvolvimento da tese “Jardim de Cura: um Recurso para Espaços Abertos de Instituições Especializadas na Reabilitação de Dependentes Químicos” com o objetivo de apoiar demais pesquisadores cujas averiguações dependam diretamente da colaboração de uma entidade.

O HEPA foi uma opção da pesquisadora por cumprir com o requisito de obter elevada pontuação na análise dos critérios estabelecido, conforme analisado no item 3.1 deste artigo.

Ainda, pela facilidade de acesso, visto que as demais entidades com boas colocações são situadas em outras cidades, o que acarreta em maior desgaste e tempo de deslocamento dada a frequência de acesso da pesquisadora à entidade.

## Referências

COOPER MARCUS, C. Gardens and health. In:INTERNATIONAL ACADEMY FOR DESIGN AN HEALTH. International Academy for Design and Health. Queensland: 2000. p. 61-71.

COOPER MARCUS, C.; SACHS, N. **Therapeutic Landscapes**: an evidence based approach to designing healing gardens and restorative outdoor spaces. New Jersey: Wiley, 2014. 336p.

FARRELLY, L. **Fundamentos de Arquitetura**. Porto Alegre: Bookman. 2010. 198p.

GOOGLEEARTH. Disponível em <<https://earth.google.com/web/>>, acesso 29 de agosto. 2017.

HEPA. Disponível em <<http://www.hepa.org.br/website/home/index.php>>, acesso 29 de agosto. 2017.

MAHFUZ, Edson. Reflexões sobre a construção da forma pertinente. *Arquitextos*, São Paulo, ano 04, n. 045.02, Vitruvius, fev. 2004. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/04.045/606>>. Acesso em: 20 nov. 2017.